



LDB
CONSULTORIA

RELATÓRIO MACROECONÔMICO

NOVEMBRO/2021

Prezados Senhores,

Este documento tem por objetivo apresentar as principais informações macroeconômicas para o mês de novembro de 2021, na intenção de ajudá-los na tomada de decisão e acompanhamento da carteira de investimentos.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o último dia útil do mês de referência, sendo disponibilizado em 12.11.2021.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

**“Previsões geralmente nos dizem mais sobre quem faz
a previsão do que da previsão em si.”
–Warren Buffett –**

1. COMENTÁRIO DO MÊS:

Sobre a pandemia, ainda que o nível de atenção com o eventual aumento do número de novos casos diários de infecção por Covid-19 continue elevado, e isso até que a pandemia seja minimamente debelada, a pandemia não trouxe novos eventos relevantemente negativos do ponto de vista dos mercados para o mês de outubro. Até o presente momento continuamos observando um crescente avanço de programas de vacinação e, ainda que haja pelo mundo alguns pontos de aumento do número de contágios e de mortes, em linhas gerais a dinâmica de contenção da pandemia vem se comportando de forma positiva.

MERCADOS INTERNACIONAIS

Com a ausência de eventos relevantes no cenário internacional para o mês de outubro, já precificando menor crescimento chinês e ainda observando uma aceleração inflacionária global, as atenções continuaram concentradas nos próximos movimentos do Fed, especialmente sobre as expectativas do início de redução do “tapering”, oficialmente comunicado no início de novembro, e sinalizações de quando poderia ocorrer uma elevação de taxa de juros no mercado americano.

Falando um pouco sobre o mercado de renda fixa americano, e por conta da puxada inflacionária também por lá, em outubro a curva de juros das “Treasuries” subiu na ponta mais curta, cerca de 20 pontos-base entre os vencimento de dois a cinco anos, ficando quase que estável entre dez e vinte anos e fechando um pouco a partir daí. Já o mercado de renda variável, grosso modo beneficiado por uma boa safra de divulgação de balanços positivos, apresentou forte desempenho, fechando próximo de sua máxima histórica.

Assim, destacando o bom desempenho de alguns importantes índices de bolsa internacionais, o MSCI ACWI se valorizou em +5,03% e o S&P 500 em +6,91%, ambos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros sem a variação cambial. Considerando esses mesmos índices, mas, agora com exposição cambial, o MSCI ACWI se valorizou em +8,97% e S&P 500 em +10,92%, novamente estimulados pela desvalorização do Real frente ao Dólar em -3,74%. Esse movimento de valorização do dólar frente à moedas estrangeiras se observou frente à diversas moedas, mas, o Real apresentou novamente a segunda maior queda, ficando mais uma vez atrás somente da moeda turca, a Nova Lira Turca.

Fechando outubro e agora adentrando novembro, em 03.11.2021 o Fed anunciou o início do "tapering" já no final de novembro. A redução da compra de títulos será de US\$ 15 bilhões por mês, sendo reduzida a compra de 5 bilhões mensais em títulos atrelados a hipotecas e de US\$ 10 bilhões mensais de "Treasuries", reduzindo gradativamente o nível de liquidez da economia americana. A redução anunciada, por ser gradativa, agradou aos mercados por conferir maior previsibilidade nesse movimento.

Sobre alguma sinalização acerca da redução de taxa de juros americana, hoje entre 0% e 0,25%, o Fed disse estar preparado para ajustar sua política monetária, caso surjam riscos, mas, também espera manter essa acomodação até que as metas para inflação e emprego sejam atingidas. O fato é que há pressão inflacionária, associada também a um maior vigor econômico e os números do mercado de trabalho americano vieram positivos, acima das expectativas de mercado, conforme divulgação do último "payroll", com redução da taxa de desemprego, de 4,8% para 4,6%. De qualquer forma, ainda não há sinalização clara de elevação da taxa de juros por parte do Fed ou mesmo do BCE, mas, as pressões vêm aumentando.

Concluindo aqui os comentários internacionais, e com destaque para inflação, na Alemanha a inflação de outubro ficou em 4,5%, maior nível de inflação desde 1993, mas, em linha com a projeção de mercado. Na China, considerando os custos industriais para os últimos doze meses, houve a divulgação do índice mais elevado em relação aos últimos 26 anos, de 13,5%, em consequência dos novos focos de Covid-19 e aumento de preços de alimentos e energia, incluindo aí mais recentemente o aumento de custos de embarque marítimo, frente a retomada econômica mundial. Nos EUA, e já aguardado pelos mercados, foi divulgada a maior alta acumulada em 12 meses nos últimos 30 anos, em torno de 6,2%, puxada por alimentos, combustíveis, automóveis e habitação, dentre outros.

Por conta do nível de discussões e de diferentes dinâmicas de recuperação, considerando ainda riscos inflacionários globais e um menor crescimento na China, o PIB Global ainda tende a apresentar bom crescimento em 2021, como já comentado aqui anteriormente, face aos estímulos e maior abertura dos mercados nas principais economias do mundo. Assim, o mercado internacional continua apresentando um cenário relativamente mais favorável e menos desafiador que o mercado local, em especial o americano.

BRASIL

Agregando o avanço inflacionário novamente acima do esperado, dúvidas fiscais mais acentuadas e acirramento de tensões políticas entre os três poderes, outubro também apresentou mais um mês de má performance para os mercados locais, com ênfase maior para ativos de maior risco. Dito de outra forma, quase que um pouco mais do mesmo no que diz respeito à direção, porém, com intensidade negativamente maior, assim foi outubro.

Sobre a pandemia, os números de novos casos de contágio por Covid-19 no Brasil continuam caindo, de 15.385, observados em 11.10.2021, para 10.501, observados em 10.11.2021, conforme dados coletados junto à Heuters. Esses números ainda se encontram em patamares altos, mas, continuam apresentando consistente queda. Em linhas gerais, os programas de vacinação vem sendo cumpridos de forma satisfatória. Essa dinâmica de queda continua sendo um fator positivo para a atividade econômica local.

Com enfoque maior no campo político e fiscal, e olhando de outubro para adiante, o cenário de incertezas internas não apresentou melhora, pelo contrário. Sem muito impacto nos mercados, a leitura do relatório final da CPI da Covid-19 apresentou o pedido de indiciamento, por diversos crimes cometidos ao longo da pandemia, do presidente da república e de outras 75 pessoas, e duas empresas, em linha com o que já vinha sido sinalizado por seu relator, aumentando um pouco mais a pressão política, já em alta temperatura. Adicionalmente, e aí sim de forma relevante, houve um importante agravamento de expectativas sobre o cumprimento do teto de gastos e responsabilidade fiscal, em especial sobre o financiamento do novo Bolsa Família, em ano pré-eleitoral.

Não foi bem digerido pelo mercado o trecho da fala de Paulo Guedes, durante evento promovido pela Abrainc em 20.10.2021, naquela altura, sobre uma potencial ruptura do teto de gastos, tão temida pelos investidores, através do uso de uma “licença com número limitado” a pouco mais de R\$ 30 bilhões para financiar o Auxílio Brasil, o novo Bolsa Família.

Após o anúncio, houve pelo menos quatro importantes baixas no ministério da economia, sendo duas delas os pedidos de exoneração do secretário especial do Tesouro e Orçamento, Bruno Funchal, e do secretário do Tesouro Nacional, Jeferson Bittencourt. Foram dois dias seguidos de fortes quedas do Ibovespa durante e no fechamento desses dois pregões, e, os juros futuros apresentaram forte alta.

Desse modo, e salvo o IMA-S e o CDI, com retornos positivos de +0,58% e +0,48%, respectivamente, os demais indicadores de renda fixa aqui acompanhados apresentaram retornos negativos, em especial aqueles com exposição mais longa, a exemplo do IRF-M 1+ (-3,44%) e do IMA-B5+ (-3,44%), dentre outros. Sobre o mercado de renda variável, também afetados por discussões políticas e principalmente por maiores dúvidas no âmbito fiscal, os índices de bolsa locais apresentaram mais um mês com retornos negativos e de forma generalizada. Assim, partindo aleatoriamente aqui do IDIV, com queda de -4,23%, e do Ibovespa com queda de -6,74%, também destacamos as quedas do IBRX - 100 (-6,81%), IVBX-2 (-8,37%) e do SMLL (-12,53%), dentre outros.

Em termos de política monetária, em sua última reunião, realizada em 27.10.2021, e adicionalmente considerando a escalada de percepção inflacionária, o BCB elevou a taxa Selic em 1,5%, de 6,25% para 7,75%, em linha com as expectativas de mercado, havendo ainda apostas de elevação maior.

Para a próxima reunião do Copom, já pré agendada para os dias 7 e 8 de dezembro, o comitê também já adiantou mais uma alta de 1,5%, onde iríamos dos atuais 7,75% para 9,25% ao final de 2021, se tudo o mais constante.

Por falar em inflação, a sinalização do IBGE na última quarta-feira trouxe números acima das expectativas de mercado, surpreendendo negativamente. O IPCA de outubro ficou em 1,25%, acima da expectativa de mercado, que era de 1,05%, acumulando alta de 8,24% no ano. Este é o maior índice para o mês de outubro desde 2002. O IPCA nos últimos 12 meses, de 10,67%, também ficou acima da expectativa, que era de 10,45%. Com alta generalizada dos nove grupos de produtos e serviços, o destaque de alta ficou para transportes, com alta de 2,62%, por conta dos combustíveis, seguido pela alta nos preços de alimentos e habitação.

Tentando extrair algum fator positivo do cenário doméstico, e daí replicando o já que tínhamos comentado nos últimos relatórios macroeconômicos, com a abertura contínua de prêmios das NTB-s, mas, agora também com bons prêmios nos vencimentos mais curtos, e, ainda se considerarmos que para o ano que vem a SPREV limitou a meta atuarial para uma taxa real de 5,04%, a estratégia de compra direta de NTN-Bs, para carregamento até o vencimento, pode auxiliar numa “ancoragem de rentabilidade” um pouco acima da meta atuarial do RPPS, bem como, pode contribuir proporcionalmente para uma redução da volatilidade global da carteira de investimentos do instituto, devido ao benefício da “marcação na curva” do preço desse ativo.

Aqui, somente a título de exemplo da “Estrutura a Termo das Taxas de Juros - ETTJ” para o IPCA, estimada e divulgada pela ANBIMA para o fechamento de 09.11.2021, e apresentada no item 3 deste relatório como “Taxa de Juros Real”, a taxa de juros real com vencimento para nove anos apresentava taxa de retorno estimada em 5,20% a.a., já acima do limite de meta atuarial proposta pela SPREV para o ano de 2022, que é de 5,04%. Comparativamente, em 08.10.2021 essa mesma taxa estava em 4,94% a.a.

Posto isso, os pontos de atenção por aqui continuam por conta do ainda alto nível de infecções e mortes por Covid-19, já com consistente tendência de queda, do elevado nível de desemprego formal, ainda acima de 14 milhões de trabalhadores, da escalada inflacionária, de uma potencial crise na geração de energia elétrica, do aumento de preocupação fiscal em ano pré-eleitoral, dos constantes e crescentes ruídos políticos, dos desdobramentos que podem ser trazidos pela CPI da Covid-19, e a necessidade de discussão e aprovação de importantes e consistentes reformas, tais como a reforma tributária e a administrativa. São muitas e desafiadoras frentes. O fato é que se esses eventos não evoluírem, de forma minimamente positiva, poderão em alguma medida penalizar a intensidade e o ritmo do crescimento do brasileiro, com já vem acontecendo nas revisões semanais do relatório FOCUS do BCB.

2. EXPECTATIVAS DE MERCADO

2.1. BOLETIM FOCUS

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2021							2022						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	8,59	9,17	9,33	▲ (31)	135	9,46	81	4,17	4,55	4,63	▲ (16)	134	4,60	81
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	5,04	4,94	4,93	▼ (4)	88	4,92	48	1,54	1,20	1,00	▼ (5)	85	0,99	48
Câmbio (R\$/US\$)	5,25	5,50	5,50	= (1)	113	5,50	65	5,25	5,50	5,50	= (1)	109	5,50	63
Selic (% a.a.)	8,25	9,25	9,25	= (1)	122	9,25	86	8,75	10,25	11,00	▲ (3)	119	11,00	86
IGP-M (variação %)	17,60	18,28	18,40	▲ (3)	81	18,71	40	5,00	5,31	5,32	▲ (3)	80	5,26	40
IPCA Administrados (variação %)	13,57	15,09	15,29	▲ (4)	68	16,00	26	4,11	4,27	4,42	▲ (3)	65	4,41	26
Conta corrente (US\$ bilhões)	-3,00	-9,39	-10,00	▼ (5)	25	-9,45	10	-19,50	-19,00	-19,00	= (2)	23	-21,00	10
Balança comercial (US\$ bilhões)	70,00	70,10	70,25	▲ (1)	24	55,80	8	63,00	63,00	63,00	= (2)	23	54,10	8
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	51,00	50,00	50,00	= (3)	24	50,00	9	60,50	60,00	60,00	= (2)	22	60,00	9
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	60,90	60,30	60,15	▼ (6)	20	59,20	7	62,80	63,00	62,90	▼ (1)	19	62,53	7
Resultado primário (% do PIB)	-1,40	-1,20	-1,00	▲ (1)	24	-0,81	10	-1,00	-1,20	-1,15	▲ (1)	24	-1,15	10
Resultado nominal (% do PIB)	-5,70	-5,90	-5,90	= (1)	20	-5,80	7	-6,35	-6,50	-6,55	▼ (2)	20	-6,60	7

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento
** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis

Relatório Focus de 05.11.2021. Fonte: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

2.2. DINÂMICA DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

Como destaques, o último Boletim Focus continuou apresentando revisões para cima nas expectativas de mercado para inflação, com expectativa de queda do PIB para o final de 2021 e 2022. Pressionada pela inflação, a expectativa para a Selic também continuou subindo para o final de 2021 e também para 2022, porém, com maior intensidade no ao final do ano que vem.

Inflação (IPCA): A Inflação projetada pelo último Boletim Focus para o final 2021 está em 9,33%, acima dos 8,59% esperados há quatro semanas. Ao todo, são trinta e uma semanas seguidas de revisão de alta. Para o final de 2022 as expectativas também continuam sendo revisadas para cima, de 4,17% para 4,63%, comparando apenas as últimas quatro semanas.

SELIC: Para dezembro de 2021, o consenso de mercado espera a Selic em 9,25%, mantendo a mesma projeção em relação à última semana. Para o final de 2022 houve forte ajuste, também para cima, de 8,75% par 11,00%, em relação às últimas quatro semanas.

PIB: Sobre o PIB ao final de 2021, o mercado voltou a esperar queda de crescimento, de 5,04% para 4,93%, em relação aos últimos quatro relatórios. Já para o final de 2022, também espera-se um PIB ainda menor em relação às quatro últimas semanas, de 1,54% para 1,00%.

Câmbio (Dólar/ Real): Olhando para a expectativa de mercado, a cotação do dólar para o final de 2021 e 2022 ficou estável em R\$ 5,50 em relação ao último relatório.

3. CURVA DE JUROS E INFLAÇÃO

Taxa de Juros Real: A curva de juros real calculada pela ANBIMA, projetada em 09.11.2021, estima uma taxa real de juros de 5,20% a.a. para 9 anos.

Ano	Taxa*	
	out/21	nov/21
1	3,01%	5,15%
2	4,00%	5,51%
3	4,39%	5,38%
4	4,59%	5,28%
5	4,72%	5,22%
6	4,80%	5,20%
7	4,86%	5,19%
8	4,91%	5,19%
9	4,94%	5,20%



* FONTE: ANBIMA; Referência out/21 divulgada em 08.10.2021 e referência nov/21 divulgada em 09.11.2021.

Taxa de Inflação Implícita: A curva de inflação implícita calculada pela ANBIMA, projetada em 09.11.2021, estima uma taxa de inflação máxima de 6,03% a.a. para 9 anos.

Ano	Taxa*	
	out/21	nov/21
1	5,67%	6,52%
2	5,43%	6,32%
3	5,40%	6,16%
4	5,44%	6,07%
5	5,52%	6,04%
6	5,62%	6,03%
7	5,71%	6,03%
8	5,80%	6,03%
9	5,89%	6,03%



* FONTE: ANBIMA; Referência out/21 divulgada em 08.10.2021 e referência nov/21 divulgada em 09.11.2021.

Taxa de Juros Prefixado: A curva de juros prefixado calculada pela ANBIMA, projetada em 09.11.2021, estima uma taxa prefixada de juros de 11,54% a.a. para 9 anos.

Ano	Taxa*	
	out/21	nov/21
1	8,85%	12,00%
2	9,65%	12,18%
3	10,03%	11,87%
4	10,29%	11,67%
5	10,50%	11,58%
6	10,69%	11,54%
7	10,85%	11,53%
8	10,99%	11,53%
9	11,12%	11,54%



* FONTE: ANBIMA; Referência out/21 divulgada em 08.10.2021 e referência nov/21 divulgada em 09.11.2021.

4. INDICADORES

Indicadores	2020		2021										No ano (2021)	Acumulado 12 meses
	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro		
Renda Fixa														
IMA-S	0,10%	0,33%	0,22%	0,05%	0,17%	0,07%	0,35%	0,35%	0,45%	0,44%	0,49%	0,58%	3,23%	3,67%
CDI	0,15%	0,16%	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,42%	0,44%	0,48%	3,00%	3,33%
IDKa IPCA 2A	1,25%	1,73%	0,15%	-0,48%	0,29%	1,35%	0,88%	-0,32%	-0,18%	0,26%	1,10%	-1,47%	1,56%	4,51%
IRF-M 1	0,23%	0,31%	0,04%	0,04%	0,04%	0,27%	0,20%	0,21%	0,19%	0,37%	0,40%	-0,54%	1,23%	1,77%
IMA-B5	1,32%	1,83%	0,11%	-0,60%	0,34%	0,87%	0,69%	-0,13%	0,03%	0,15%	1,00%	-1,24%	1,22%	4,30%
IMA-GERAL	0,73%	2,02%	-0,24%	-0,69%	-0,39%	0,51%	0,61%	0,35%	-0,10%	-0,41%	-0,01%	-1,31%	-1,68%	0,98%
IMA-B	2,00%	4,85%	-0,85%	-1,52%	-0,46%	0,65%	1,06%	0,42%	-0,37%	-1,09%	-0,13%	-2,54%	-4,79%	1,67%
IRF-M	0,36%	1,95%	-0,80%	-1,18%	-0,84%	0,84%	0,20%	0,21%	-0,47%	-0,60%	-0,33%	-2,63%	-5,50%	-3,40%
IRF-M 1+	0,46%	3,05%	-1,39%	-2,01%	-1,45%	1,12%	0,20%	0,22%	-0,83%	-1,11%	-0,73%	-3,44%	-9,10%	-6,05%
IMA-B5+	2,59%	7,51%	-1,69%	-2,33%	-1,17%	0,45%	1,38%	0,83%	-0,76%	-2,22%	-1,26%	-3,87%	-10,25%	-1,19%
IDKa IPCA 20A	3,37%	11,36%	-2,81%	-2,69%	-1,89%	0,37%	2,37%	1,07%	-1,44%	-4,42%	-3,03%	-6,31%	-17,52%	-5,25%
Renda Variável														
IFIX	1,51%	2,19%	0,32%	0,25%	-1,38%	0,51%	-1,56%	-2,19%	2,51%	-2,63%	-1,24%	-1,47%	-6,78%	-3,56%
IDIV	14,40%	8,94%	-5,08%	-5,21%	7,57%	2,03%	5,64%	-2,17%	-1,72%	-0,50%	-4,48%	-4,23%	-8,71%	11,40%
IBRX - 50	16,21%	9,42%	-2,78%	-3,80%	6,08%	2,90%	6,18%	0,66%	-3,85%	-3,50%	-7,47%	-6,27%	-12,20%	8,51%
IVBX-2	12,02%	7,39%	-1,79%	-1,65%	5,06%	2,75%	3,64%	-1,09%	-3,36%	-2,92%	-4,44%	-8,37%	-12,20%	2,93%
IbRX - 100	15,46%	9,15%	-3,03%	-3,45%	6,04%	2,84%	5,92%	0,63%	-3,99%	-3,25%	-6,99%	-6,81%	-12,40%	7,39%
ISE	9,04%	7,01%	-3,45%	-4,21%	4,14%	-0,95%	5,40%	1,28%	-5,11%	0,10%	-3,31%	-6,48%	-12,55%	-1,14%
Ibovespa	15,90%	9,30%	-3,32%	-4,37%	6,00%	1,94%	6,16%	0,46%	-3,94%	-2,48%	-6,57%	-6,74%	-13,04%	7,16%
SMLL	16,64%	7,52%	-3,43%	-1,84%	4,56%	4,38%	6,32%	1,29%	-5,80%	-3,82%	-6,43%	-12,53%	-17,37%	0,88%
Investimentos no Exterior														
S&P 500	2,31%	1,09%	4,20%	3,63%	7,39%	-0,18%	-2,64%	-2,27%		3,34%	0,73%	10,92%	33,14%	35,83%
MSCI ACWI	3,65%	1,88%	4,82%	3,23%	5,55%	-1,13%	-1,84%	-3,25%	2,99%	2,79%	1,23%	8,97%	25,22%	30,52%
S&P 500 (Moeda Original)	10,75%	3,71%	-1,11%	2,61%	4,24%	5,24%	0,55%	2,22%	2,27%	2,90%	-4,76%	6,91%	22,61%	39,13%
MSCI ACWI (Moeda Original)	12,21%	4,53%	-0,52%	2,21%	2,46%	4,24%	1,37%	1,20%	0,59%	2,36%	-4,28%	5,03%	15,31%	33,70%
Índices Econômicos														
IGPM	3,28%	0,96%	2,58%	2,53%	2,94%	1,51%	4,10%	0,60%	0,78%	0,66%	-0,64%	0,64%	16,74%	21,91%
DÓLAR	-7,63%	-2,53%	5,37%	0,99%	3,02%	-5,16%	-3,17%	-4,40%	2,39%	0,42%	5,76%	3,74%	8,59%	-2,38%
INPC	0,95%	1,46%	0,27%	0,82%	0,86%	0,38%	0,96%	0,60%	1,02%	0,88%	1,20%	1,16%	8,45%	11,13%
IPCA	0,89%	1,35%	0,25%	0,86%	0,93%	0,31%	0,83%	0,53%	0,96%	0,87%	1,16%	1,25%	8,24%	10,72%
SELIC	0,15%	0,16%	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,41%	0,44%	0,48%	3,00%	3,33%
Meta Atuarial														
INPC + 6% a.a.	1,42%	1,98%	0,73%	1,24%	1,40%	0,85%	1,45%	1,09%	1,54%	1,39%	1,69%	1,63%	13,79%	17,77%
IPCA + 6% a.a.	1,36%	1,87%	0,71%	1,28%	1,47%	0,77%	1,32%	1,02%	1,47%	1,38%	1,65%	1,72%	13,57%	17,33%
INPC + 5% a.a.	1,34%	1,89%	0,66%	1,17%	1,31%	0,77%	1,37%	1,01%	1,45%	1,31%	1,61%	1,55%	12,91%	16,66%
IPCA + 5% a.a.	1,28%	1,78%	0,64%	1,21%	1,38%	0,70%	1,24%	0,94%	1,39%	1,30%	1,57%	1,64%	12,68%	16,23%
INPC + 4% a.a.	1,26%	1,81%	0,58%	1,10%	1,22%	0,69%	1,29%	0,93%	1,37%	1,23%	1,53%	1,48%	12,02%	15,55%
IPCA + 4% a.a.	1,20%	1,70%	0,56%	1,14%	1,29%	0,62%	1,16%	0,86%	1,31%	1,22%	1,49%	1,57%	11,80%	15,13%